www.edificioseenergia.pt

EDIFÍCIOS E ENERGIA

Publicação Bimestral • N.º 141
Maio | Junho 2022 • € 5

ENERGIA E SUSTENTABILIDADE: QUE CAMINHOS?

Reunimos três investigadoras e criámos um espaço de reflexão sobre a actual contexto. Mais ambição na implementação das renováveis e a criação de uma agenda de inovação são algumas das conclusões, sendo que, no esforço para uma maior segurança energética, os edifícios e as soluções possíveis para a sua descarbonização estão no topo do debate.

ENTREVISTA
Para Armando Pinto, do LNEC, há uma "dicotomia" nos investimentos feitos em edifícios.

DESTAQUE
A Europa quer deixar de depender da energia russa. Qual o plano para a independência energética?

POBREZA ENERGÉTICA
Guerra na Ucrânia: como proteger os mais vulneráveis da subida dos preços da energia?

INDEPENDÊNCIA ENERGÉTICA PASSA PELA DESCARBONIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS

Confrontada com a realidade, a União Europeia percebeu que o seu futuro depende da capacidade para se libertar dos combustíveis russos. O plano para o fazer já foi traçado e a eficiência energética nos edifícios é ponto assente. Descarbonizar os edifícios será outra das prioridades, mas há que perceber quais as melhores soluções para o fazer.

por FILIPA CARDOSO

"A era dos combustíveis fósseis na Europa está a chegar ao fim" – a declaração é da presidente da Comissão Europeia (CE), Ursula von der Leyen, citada pelo *Euractiv*, e foi feita ao fecho desta edição, em reacção ao corte do abastecimento de gás natural à Polónia e Bulgária, ordenado pelo Kremlin, por estas se terem negado a fazer o pagamento em rublos. Segundo a governante, Vladimir Putin está a usar o fornecimento energético como forma de chantagear os países europeus, forçando-os a cessarem o seu apoio à Ucrânia. Anunciando que os dois países europeus estão, agora, a receber gás dos seus vizinhos, e face a "mais uma provocação" de Moscovo, as palavras de von der Leyen denunciam a determinação da União Europeia (UE) em cortar a sua dependência energética da Rússia. Antes do conflito, a UE importava 90 % do seu consumo de gás, sendo a Rússia responsável pelo abastecimento de mais de 40 %. O país era também a origem de 27 % das importações de petróleo e de 46 % das importações de carvão da UE.

A agressão militar à Ucrânia a 24 de Fevereiro ditou a necessidade, impulsionada também pelas sanções

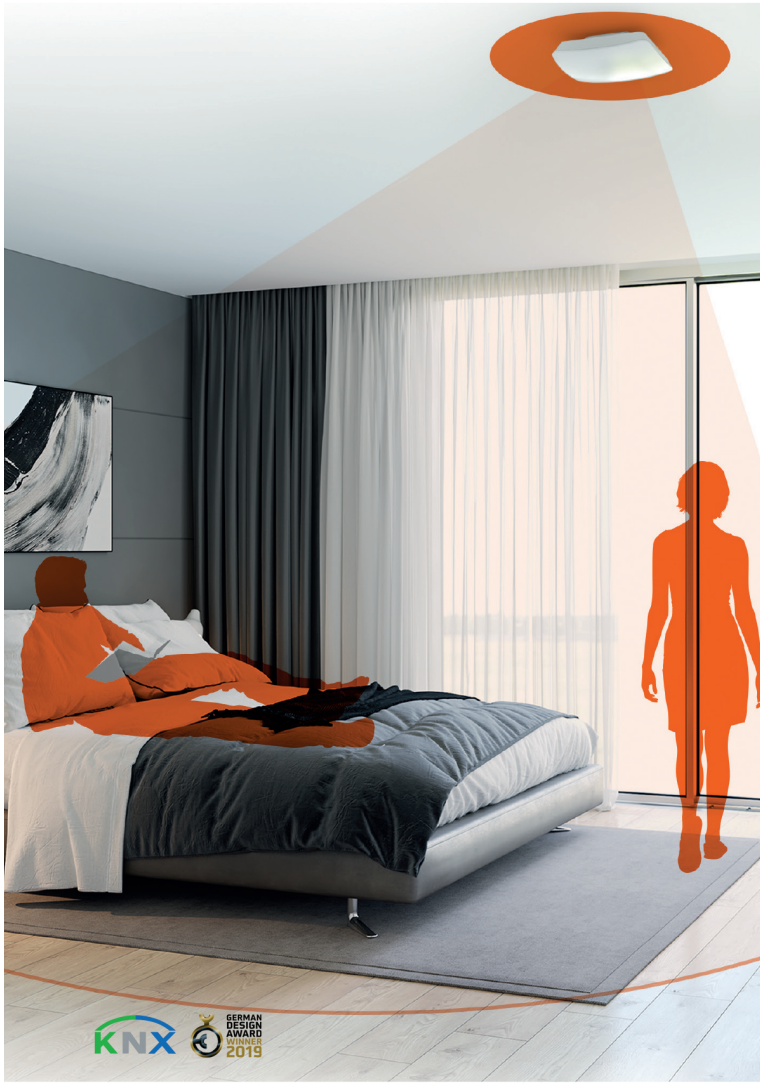
económicas que o Ocidente tem progressivamente imposto ao país governado por Putin. E se a energia começou por ser um assunto intocável, passados mais de dois meses desde o início do conflito, esse já não é o caso. Accionado o alarme europeu, a CE apresentou, logo a 8 de Março, medidas de emergência para fazer face à escalada dos preços da energia e um plano para, até ao final do ano, reduzir em dois terços a procura de gás russo e, ainda antes de 2030, tornar a Europa independente da importação de combustíveis fósseis do país.

A estratégia chama-se *REPowerEU* e assenta em dois eixos: acelerar a redução do uso de combustíveis fósseis nos edifícios, na indústria e no sistema eléctrico, e diversificar as fontes de fornecimento de gás. Para isso, a aposta será em medidas de promoção da eficiência energética, no aumento do uso de fontes de energia renováveis – nomeadamente solar fotovoltaica, eólica e uso de bombas de calor – e na resolução de condicionantes relacionadas com a infraestrutura.

"O princípio 'eficiência energética primeiro' é mais relevante do que nunca e deve ser aplicado em todos os sectores e políticas, com medidas de resposta à procura [*demand response*] em complemento a medidas do lado da oferta", lê-se no plano, que refere ainda: "além de projectos residenciais e de construção [mais eficientes], o fornecimento energético com base em [energias] eólica, solar e outras fontes de baixas emissões para a produção de electricidade vai também ajudar a reduzir a nossa dependência do gás." Já no que se refere à diversificação no abastecimento de gás, a intenção passa por aumentar as importações a fornecedores não-russos, nomeadamente via gás natural liquefeito (LNG) e gasodutos, e apostar em maiores volumes de biometano e produção e importação de hidrogénio renovável.

O *REPowerEU* e os discursos dos representantes europeus não deixaram margem para dúvidas sobre se a UE iria prosseguir ao mesmo ritmo com os objectivos já definidos em matéria de energia e clima. Para já, a direcção é irreversível, sendo que a estratégia apresentada em Março depende das acções previstas no *Fit for 55* para se libertar da ligação aos russos. A implementação total das propostas do pacote legislativo – no qual se enquadram as directivas para as renováveis, para a eficiência energética e para o desempenho energético dos edifícios – resultará numa redução de 30 % do consumo anual de gás, o equivalente a 100 mil milhões de m^3, em 2030. Com o *REPowerEU*, a UE espera conseguir "remover gradualmente o uso de pelo menos 155 m^3 de gás fóssil, que é o equivalente ao volume importado da Rússia em 2021. Num ano, podemos alcançar uma redução de cerca de dois terços, terminando, assim, a dependência excessiva da UE de um único fornecedor", diz o comunicado oficial.

FFONSECA®
SOLUÇÕES DE VANGUARDA



True Presence® multisensor
O 1º verdadeiro detetor de presença

Iluminação e controlo

O detetor de presença mais preciso de sempre, True Presence® da Steinel, tornou-se também no derradeiro sistema sensorial. Para uma verdadeira deteção de pessoas, mede parâmetros tão necessários como a luminosidade, a temperatura ambiente, a humidade, a pressão atmosférica, os VOC's e o CO2.

steinel

ffonseca.com/**steinel**